



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

- a) Área (escreva a área): Educação.
- b) Tema/modalidade de pesquisa (escreva qual): Fenomenológica.

Currículo e Fenomenología. Como que a Análise do Fenómeno Situado pode contribuir significativamente para a melhora do currículo.

Luiz Augusto Normanha Lima.

Instituição UNESP IB – Rio Claro

E-mails luiz.normanha@unesp.br

Resumo

Resultado do envolvimento como Coordenador de Curso de Educação Física, apresento esta pesquisa realizada no intuito de pensar o currículo a partir das subjetividades, que expressam uma compreensão e possibilitam um fazer currículo contextualizado. Mostro como a pesquisa da Análise do Fenômeno Situado, pode auxiliar na construção de currículo contextualizado, revelando o pensar sobre o que circunda as questões curriculares. Esta pesquisa revela a perspectiva da compreensão que professores fazem do currículo que atuam e como entendem a prática pedagógica nos seus cursos, prática de ensino e estágio. A pesquisa ora apresentada segue o Método da Pesquisa do Fenômeno Situado chegando à compreensão através de duas análises, a saber: a Ideográfica e a Nomotética, que caminham do individual (discursos) para o geral (revelando as convergências, as divergências e idiosincrasias entre os discursos).

Palavras-chave: Currículo, Fenomenologia, Educação Física.

Abstract

Result of the involvement as a Physical Education Course Coordinator, I present this research carried out in order to think the curriculum from the subjectivities, which express an understanding and make it possible to make a contextualized curriculum. I show how research on Situated Phenomenon Analysis can help in the construction of a contextualized curriculum, revealing thinking about what surrounds curriculum issues. This research reveals the perspective of the understanding that teachers make of the curriculum they work in and how they understand the pedagogical practice in their courses, teaching practice and internship. The research presented here follows the Phenomenon Research Method Located coming to understanding through two analyzes, namely: Ideographic and Nomotetic, which move from the individual (discourses) to the general (revealing the convergences, divergences and idiosyncrasies between the speeches).

Keywords: Curriculum, Phenomenology, Physical Education.

O mundo-vida.

Diferentemente de colocar o mundo em dúvida, como propunha o método cartesiano, a Pesquisa Qualitativa do Fenômeno Situado enfatiza a experiência vivida no mundo como ele é. Experiência de vida é uma combinação de memórias, percepções e antecipações que se combinam numa unidade nunca estática ou final. Realizar Fenomenologia é crer nesse mundo de experiências, de vivências, consciente de que o mundo está aí, ao redor, antes de qualquer elaboração de pensamento que se possa realizar sobre ele. A existência vem antes de todas as asserções, dúvidas ou problematizações. Para referenciar Merleau-Ponty.

“Mundo-vida” foi a expressão utilizada por Martins e Bicudo (1989) para se iniciar um relatório de pesquisa: o pesquisador apresenta seu mundo-vida, isto é, suas percepções, asserções, conhecimentos. Narra, na primeira pessoa (postura assumida em todo o trabalho), a sua proximidade e vivência no fenômeno e explicita sua relação com o seu objeto de estudo de forma clara.

O mundo é aquilo que o ser percebe, não apenas o que se pensa sobre ele, mas o que se vive. O mundo-vida é o momento de expor essa proximidade com o mundo, essa comunicação, mas nunca com sua posse, dado que o mundo é infinito.

Minha experiência frente a coordenação do Curso de Educação Física, possibilitou-me aplicar o Método do fenômeno Situado Martins e Bicudo (1989), na realização de uma pesquisa que procurava desvelar a subjetividade dos docentes do curso para identificar as questões mais urgentes e o que poderia ser proposto para melhorar o currículo. E foi o que realmente aconteceu pois muito do desvelado pela pesquisa pode nortear as decisões a serem tomadas para a melhora a grade, os estágios no curso de Bacharelado. Além de pensar de forma ampla a divisão entre licenciatura e bacharelado.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

A pré-reflexão.

A pré-reflexão é um termo que designa o momento anterior ao da reflexão - as análises propriamente ditas. Toda a ciência positivista e empírica tornou incompreensível o significado pré-reflexivo primordial que o mundo tem para nós. Na pré-reflexão, o pesquisador expõe sua intencionalidade da consciência, em uma referência a Husserl, uma consciência de ato, que se referente aos juízos e valores. Contudo, aproximando-se de Merleau-Ponty, que propõe uma consciência ao mundo, que é quando, voluntariamente, uma pessoa assume uma posição, intencionalidade crítica ou operativa, trabalhando e produzindo, em uma direcionalidade da consciência para o mundo que já está aí, mesmo antes que a reflexão inicie, diante de nós. Portanto, uma unidade natural do mundo, antipredicativa, que não categoriza que não é afirmativa, conclusiva do mundo. O mundo está aí antes de nós e é preciso doar-se a esta abertura para sua compreensão, o que se diferencia da intelecção tradicional, de uma compreensão confinada às naturezas verdadeiras e imutáveis daquilo que já existe por definição ou porque alguém ensina. “É verdade que o mundo é o que vemos e que, contudo, precisamos aprender a vê-lo” (MERLEAU-PONTY, 1984).

A Fenomenologia é, então, essa operacionalidade da consciência e a busca das origens. Assim, concentra-se numa coisa percebida, num acontecimento histórico, ou numa doutrina. Compreender o fenômeno será assumir essa coisa na sua intenção total, mais que encontrar a idéia ou a lei do tipo físico-matemático, que são realizadas através do pensamento objetivo. O que se quer atingir é o “*eidós*”, a essência do fenômeno, algo completamente novo, que já é diferente da sua origem, uma intuição essencial, pura. Essência ou “*eidós*” difere da idéia sobre as coisas empíricas. Compreender eideticamente significa encarar o fenômeno diante dos olhos e estudá-lo de maneira sistemática para poder compreender o objeto na sua intenção total, na sua essência e não apenas na sua representação. O pesquisador deixa de lado, com esse modo de proceder, a experiência empírica (“*erfahrung*”) para assumir a experiência consciente (“*erlebiss*”) (HURSSSEL, 1970). Na pré-reflexão, o pesquisador parte do que já existe, dado no mundo objetivo, para que, a partir das várias explicações e teorias, possa suspender esses *a*

prioris (realizar a “*epoché*”- e ir à coisa mesma, que constitui a experiência consciente do fenômeno.

No caso da pesquisa ora apresentada sobre o currículo da Educação Física a pré-reflexão está em dois eixos a saber. A divisão da educação Física em dois cursos: Licenciatura e Bacharelado. E na carga horária e conteúdos divididos em formatos que configuram as disciplinas práticas e teóricas. Há muito material e discussão até chegar a divisão do curso e este não sendo o propósito aqui, indico as referências de Bety (2005) e Ramos (1995).

Situando o fenômeno.

A pesquisa fenomenológica propõe “ir à coisa mesma”, ou seja, àqueles que experienciam em seu mundo-vida o fenômeno interrogado e podem falar sobre ele.

Nesta pesquisa o fenômeno Situado é o compreensão que docentes possuem sobre currículo, divisão do curso de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado, a prática pedagógica, prática de ensino e os estágios do curso de bacharelado.

A interrogação.

Apresentar a interrogação é necessário e determinante para que a pesquisa seja considerada uma análise do Fenômeno Situado.

A noção e emprego da interrogação definem as diferenças entre fenômeno e fato, e é preciso diferenciá-los. Fato tem origem na lógica e é utilizado pelo empirismo, pelo racionalismo cartesiano e, no positivismo clássico, como aquilo que pode tornar-se objetivo e rigorosamente estudado enquanto objeto da ciência. Decorre, daí, que um conhecimento precisa ser provado através do sentido da certeza e de observação sistemática que assegurem sua objetividade. Ao optar pela metodologia “F”, dentro de uma postura existencial e fenomenológica, a regra é completamente diferente. Fenômeno vem da expressão grega

“*fainomenon*”, derivada do verbo “*fainestai*”, que significa mostrar-se a si mesmo. Assim, “*fainomenon*” significa aquilo que se mostra, que se manifesta. “*Fainestai*” é uma forma reduzida que vem de “*faino*”, significando trazer à luz do dia. A raiz “*Fa*”, entendida como “*fos*”, é luz, aquilo que é brilhante.

A ideia de fenômeno assume, na pesquisa psicológica e educacional, o sentido da entidade que se mostra em um local situado. Por exemplo: ciúme, depressão, medo etc. Cada um desses fenômenos só pode se mostrar enquanto situados, ou seja, numa situação em que alguém, um ser específico, sente ciúme, depressão, medo etc, e o acesso a esses só ocorre, diretamente, pelo próprio sentimento de alguém experienciando-os, ou, indiretamente, por meio da descrição do sentir ciúme, depressão, medo etc.

Daí toda a importância da interrogação, que seria a porta de entrada para esse universo subjetivo da descrição dos fenômenos através da expressão e fala dos que os vivenciam.

O pesquisador, após expor a pré-reflexão e situar o fenômeno na experiência vivida de um sujeito, interroga-o na sua acuidade compreensiva, possibilitando o ingresso no seu universo, através de uma única e simples pergunta: “o que é isto?”. A descrição obtida na resposta a essa interrogação passa a ser objeto de análise e o contido nela é sua constituição dos dados. Nesta pesquisa a interrogação dirigida aos docentes do curso de Educação Física foi: O que é Currículo, a divisão da Licenciatura e do Bacharel, a Prática de Ensino e os Estágios nos cursos da Educação Física?

Metodologia.

A Fenomenologia é um recurso metodológico que possibilita ao pesquisador a investigação de situações vividas e o ingressar no mundo-vida dos seus sujeitos - os que possuem a vivência da coisa-mesma. A revelação dessa experiência é o fenômeno, sobre o qual o pesquisador tem interesse e intenção de compreender. O método é a organização das descrições das falas dos sujeitos - que são os dados da pesquisa.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

Essa forma de proceder garante a retirada da pesquisa do positivismo. Enquanto, numa pesquisa tradicional, o início se faz a partir das definições de campo, objetivos, hipóteses, delimitação do problema, definição da amostra, que sugerem uma perspectiva anterior à análise dos dados - o que permite certa influência do pesquisador - o procedimento adotado na Pesquisa do Fenômeno Situado segue a necessidade do pesquisador estar sintonizado nos mesmos interesses, por exemplo, de: “Ir à coisa mesma”.

Análise Ideográfica.

A Análise Ideográfica, também denominada Análise do Individual, é realizada em cada um dos discursos, através de esquemas de ideogramas de significação (ideografia). A denominação “ideográfica” pode referir-se tanto a ideogramas como a idiosincrasias, individualidades. Refere-se, também, ao emprego de representações ou ideias por meio de símbolos - análise da ideologia.

Análise Nomotética

O termo *nomotético* deriva-se de “*nomos*” do grego, que significa uso de leis, “normas”, “regras”. Nomotético indica a elaboração de leis. Portanto, indica algo de caráter legislativo (MARTINS & BICUDO, op cit.). Na Análise Qualitativa do Fenômeno Situado, a Análise Nomotética caracteriza-se por ser realizada após a Análise Ideográfica. Portanto, possibilita a saída do específico para o geral. O pesquisador organiza um quadro em que se procura uma normatividade, ou seja, as divergências, as convergências e as individualidades, através de uma análise de variantes qualitativas e multifatoriais.

Deseja-se chegar a uma estrutura geral que é o resultado da compreensão das convergências, divergências e individualidades que se mostram nos discursos.



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

A análise nomotética (análise do geral) busca as generalidades, a norma de todas as unidades provenientes de todos os discursos. Não se trata de generalização, mas, sim, de construir os resultados a partir de todas as unidades encontradas nos discursos. A análise nomotética procura estabelecer uma normatividade dos discursos registrados, em que o objetivo é chegar a uma estrutura geral psicológica.

A matriz nomotética, composta por colunas e linhas inter-relacionadas, também é denominada “Quadro Nomotético”, em que são dispostas as unidades de significado interpretadas provenientes dos discursos. Tais unidades passam para o sentido geral na medida em que são analisadas para se obter suas convergências, divergências e individualidades.

A Construção dos Resultados.

Após a montagem do quadro nomotéticos inicia-se a construção dos resultados a partir das unidades de significado dispostas na primeira coluna do quadro. Cada unidade é analisada frente a todas as outras dispostas no quadro. O quadro constitui-se da primeira coluna em que se dispõem as unidades de significados interpretadas e reduzidas de todas as análises ideográficas, ao lado segue uma coluna em que se coloca o número de origem da unidade de significado proveniente das análises ideográficas. As demais colunas são compostas de acordo com o número de discursos que compõem a pesquisa.

Os docentes acreditam que o currículo do curso que atuam melhorou depois das últimas reestruturações, todavia há ainda muitas críticas como principalmente o exagero que foi cometido e o excesso de carga horária. No caso do Bacharelado isso ficou mais insuportável, pois não há de forma alguma uma flexibilidade de tempo para o aluno se especializar que é a característica essencial de um bacharel. A mudança da escolha do aluno pelo curso licenciatura bacharelado, do ingresso para depois que completa dois anos de curso está sendo aceita pelos docentes como uma melhora. O aluno tem mais maturidade para escolher se quer ser bacharel ou licenciado. Não se configura uma contradição em que há um posicionamento quanto a divisão dos cursos que já aceita por todos, mas que ainda é vista com mais críticas ao curso



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

novo de bacharelado uma vez que Educação Física enquanto disciplina pedagógica é muito antiga, portanto já possui sua bagagem e sabe como acertar. Já o curso de Bacharel está com um conteúdo muito denso, com forte bagagem teórica que é o mais visado e pouca vivência ou experiência de aplicação do conhecimento adquirido na teoria. Em si o dueto teoria e prática amplía a discussão e solicita argumentação filosófica. No que se refere à Educação Física são muitas as reclamações. Tem as disciplinas teóricas que estudam o exercício com sobrepeso, cinesiologia, anatomia, fisiologia, biomecânica, mas não tem uma disciplina por exemplo de musculação, que é denominada “prática” que os alunos vão trabalhar. A grade do curso de Bacharelado está muito sobrecarregada na carga horária e não há mais janelas em que os alunos poderiam dedicarem-se a alguma atividade de vivência pedagógica, aprofundar-se em determinada área e isto não está ocorrendo. Antes no currículo antigo existiam as disciplinas de Estudos Avançados, o que triplicava a carga horária em uma atividade específica, de 60 horas para 180 horas o que ajudava o aluno a se dedicar a determinada área de atuação. No entanto isso não está ocorrendo e o aluno no curso de bacharelado não tem possibilidade de se especializar.

O que revela os discursos é que o Bacharelado falta mais prática ou disciplina que permitam os alunos aplicarem o conhecimento. O estágio que deveria ser este espaço não se configura como solução pois tem uma série de limitação entre sua realização e sua avaliação e torna-se muito burocrático, mas na hora da prática a supervisão por melhor que seja não alcança a dimensão da superlotação dos alunos para serem orientados. Além de que os professores supervisores passam por uma injusta forma de computar as horas de supervisão sendo obrigado a se sobrecarregar de aulas e este formato não funciona. Os estágios tem sua carga horária adequada ao solicitado pelo MEC, contudo o que tem ocorrido na universidade é que com a aposentadoria dos docentes estão sendo substituído por professores substitutos que não possuem o comprometimento necessário com os alunos com o curso e com o projeto pedagógico do curso. O que prejudica o estágio. Há convergência que revela que o estágio no curso de Bacharelado não está indo bem e precisa ser assunto de pauta para discussão e implementação de mudança. Apesar de haver uma visão que o aluno saia do currículo com uma visão generalista dentro do curso de bacharelado ainda há possibilidades dele se especializar, mesmo que por fim se acredite que será um especialista generalista. Significativo a



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

compreensão da divisão licenciatura e bacharelado, que dentro do meio acadêmico na divisão dos cursos é possível fazer uma diferenciação, mas esta diferença não está ocorrendo na prática profissional. Lá fora Educação Física é uma coisa só. Os docentes acreditam que a prática que falta no curso de Bacharelado pode ser compensada com os projetos de extensão universitária, que cada vez mais estão fazendo parte da discussão do ensino na universidade e que atualmente é matéria de pauta de Câmara Central de Graduação no intuito de pensar a validação curricular dos trabalhos realizados pelos alunos de extensão. O currículo piorou ao tentar condensar disciplinas antes distintas. No caso da Ginástica fizeram Ginástica I, Ginástica II e Ginástica Artística, mas neste caso se tivessem deixado Ginástica I, II, III, poderia haver uma possibilidade de deixar aberto para outras ginásticas. Por outro lado, unir muitos conteúdos diferentes em disciplina comum, também, é visto como uma perda de carga horária naquela atividade, ou seja, passa a diminuir razoavelmente a carga horária em conhecimento. Então, o que está por trás disso é uma nova tendência de pensar os cursos de Educação Física em formas de aprendizagens generalistas. Não se ministra mais a Ginástica em suas várias modalidades e sim apenas ginastica, ficando a critério do professor o que ministrar de conteúdo. Pensaram em fazer isso com o Futebol, com o Handebol, e outros esportes coletivos transformando numa única disciplina, Jogos Coletivos, no entanto, não fizeram isso na reestruturação curricular, com os Jogos Coletivos, no caso da Ginástica, continuou a ginástica Artística. No caso das lutas o corte foi radical. Transformaram as disciplinas de Judô e de Capoeira em Lutas, ainda que, por enquanto, mantiveram Lutas I e II, mas nada impede já que a ideia é sempre diminuir gastos, é que num futuro pode passar a se ter apenas Lutas o que diminui ainda mais o conteúdo em uma especificidade e passam a formar um profissional generalista que tem uma visão de muitas atividades mas que tem pouca habilidade ou prática em determinada atividade específica.

A ideia da divisão entre os cursos de bacharelado e licenciatura também é visto como abstrato pois na prática não se divide o conhecimento teórico do prático e muito menos disciplinas práticas que não são exploradas e de disciplinas ditas teóricas que são ministradas em grande quantidade. Não se pode dizer que o bacharel não precise de disciplinas pedagógicas. Houve ainda uma tentativa de se colocar no novo currículo os projetos integradores como disciplinas formais e obrigatórias, que em sua concepção destinaria a prática e a interdisciplinaridade, mas esses recursos pouco fizeram efetivamente para contribuir com a

melhora do currículo, ao invés disso tornaram-se um transtorno para docentes e alunos e passíveis de extinção. A separação do curso de educação Física em Licenciatura e Bacharelado é de 1987, uma portaria do MEC que determinava que poderia se ter um ou outro curso o que atrapalhou a divisão, pois ninguém queria fazer o Bacharelado, o nosso curso optou pela divisão em 1992, só sete cursos entre mais de trezentos optaram em dividir o curso em licenciatura e bacharelado. E agora passou a ser obrigado a separação para todos os cursos de Educação Física. A divisão do curso, ainda é motivo de muita discussão e coloca rivalidades entre os alunos dos dois cursos e preconceitos, há uma valorização no meio acadêmico para as licenciaturas que na prática escolar não se reflete, ao contrário há um constante desprestígio pelo professor e pelo magistério que passa pela desvalorização salarial e falta de apoio educacional.

Referências Bibliográficas.

BETTI, M.. **Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 19, p. 183 - 197, 2005.

HURSSEL, E. The Crisis of European Sciences and Transcendental Phenomenology. Evanston: Northwestern University Press, 1970.

MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. A Pesquisa Qualitativa em Psicologia. Fundamentos e Recursos Básicos. São Paulo: EDUC e Moraes, 1989.

MERLEAU-PONTY, M. O Visível e o invisível. Rio De Janeiro: Perspectiva, 1984.

RAMOS, GLAUCO NUNES SOUTO. Educação Física: licenciatura e/ou bacharelado? analisando as implicações de uma estrutura curricular. Dissertação de mestrado: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ,1995



VI Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos
22 a 24 de setembro de 2021

Pesquisa Qualitativa

ÉTICA - LÓGICA
EPISTEMOLOGIA

Luiz Augusto Normanha Lima, Doutor em Psicologia da Educação PUC São Paulo, Instituto de Biociências - UNESP – Av. 24 A n.1515, Bela Vista, CEP 13.506 742 – Rio Claro – SP.
E-mail: luiz.normanha@unesp.br.